

USO DE ANTIDEPRESSIVOS, GANHO DE PESO E OBESIDADE

Camila de Oliveira Carracioli Gimenes¹, Raquel da Silva Favotto², Rose Mari Bennemann³

¹ Acadêmica do curso de Nutrição, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. PIC-UniCesumar/ICETI. carracioligimenes@gmail.com

² Acadêmica do curso de Nutrição, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. PIC-UniCesumar/ICETI. raq.favotto@hotmail.com

³ Orientadora, Doutora, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR- Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI rose.bennemann@gmail.com

RESUMO

De acordo com a *World Health Organization* (WHO), em 2016 mais de 650 milhões de adultos no mundo apresentavam obesidade e mais de 340 milhões de crianças e adolescente estavam acima do peso ou obesos. Ainda segundo a WHO, a depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas globalmente e em diversas faixas etárias, resultando no aumento da utilização de antidepressivos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistematizada na literatura sobre a relação entre o uso de antidepressivos tricíclicos e tetracíclicos, ganho de peso e obesidade. Para tanto, foi consultada a produção científica, de periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e da *United States National Library of Medicine* (PubMed). Foram incluídas publicações no período compreendido entre 2007 a 2017. Verificou-se que o uso de antidepressivos tricíclicos e tetracíclicos, pode causar aumento de peso corporal e pode ser influenciado por fatores como sexo e tempo de uso do fármaco.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivos. Aumento do peso. Alteração de peso.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade e a depressão são patologias que atingem milhões de pessoas no mundo e em diversas faixas etárias (WHO, 2017/2018). Além disso, com o aumento das taxas de depressão, o consumo de antidepressivos se eleva e pode causar efeitos colaterais, como o ganho de peso (CASCADE; KALALI; KENNEDY, 2009).

Sobrepeso e obesidade é o acúmulo excessivo de gordura que pode levar ao prejuízo da saúde. Em 2016, no mundo, mais de 650 milhões de adultos apresentavam obesidade e mais de 340 milhões de crianças e adolescentes estavam acima do peso ou obesos (WHO, 2017).

No Brasil, no ano de 2017, a pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), realizada pelo Ministério da Saúde (MS), divulgou resultados mostrando que, entre 2006 e 2016, houve aumento de 60% na prevalência de obesidade, na população com mais de 18 anos de idade (BRASIL, 2017).

Por sua vez, a depressão, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma psicopatologia comum, “caracterizada por tristeza constante e perda de entusiasmo por atividades que as pessoas normalmente gostam, acompanhada por incapacidade de realizar atividades diárias por 14 dias ou mais”. Mundialmente, mais de 300 milhões de pessoas, de diversas faixas etárias, sofrem com a depressão (WHO, 2018).

O Brasil, até 2017, apresentava 11,5 milhões de pessoas atingidas pela depressão, cerca de 5,8% da população (OPAS/OMS, 2017).

Concomitantemente a ampliação no número de casos da doença ocorreu o aumento da utilização de antidepressivos. Os antidepressivos são fármacos que modulam os níveis de neurotransmissores no cérebro (LEE et al., 2016). Nos Estados Unidos (EUA), foi verificado que, no período entre as décadas de 1980-1990 a 2005-2008, houve aumento de 400% no uso de antidepressivos por indivíduos de todas as idades (PRATTY; BRODY; GU, 2011). No Brasil, o aumento na venda de antidepressivos foi de 44,8% entre 2005 e

2009, sendo a quarta classe de medicamentos com maior venda no país durante este período (CLAIR, 2013).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistematizada na literatura sobre a relação entre o uso de antidepressivos tricíclicos e tetratricíclicos, ganho de peso e obesidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática de literatura científica nacional e internacional conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* - PRISMA (MOHER et al., 2009; LIBERATI et al., 2009). A metodologia PRISMA é dividida em quatro fases: identificação dos artigos, triagem, elegibilidade, contemplados.

Para tanto, foi consultada a produção científica, de periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine (Medline)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio do site <http://www.bireme.br> e da *United States National Library of Medicine (PubMed)*, disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

Como estratégia de busca foi utilizada a combinação de termos de acordo com os Descritores Ciências da Saúde (DESC), utilizando como descritores em português: antidepressivos, excesso de peso e obesidade e seus correspondentes em inglês: *antidepressant medications and overweight*.

Foram excluídas: publicações repetidas, revisões, teses, dissertações, cartas, editoriais, resumos de anais, trabalhos de conclusão de cursos, livros, estudos reflexivos, e relatos de experiência e publicações não gratuitas. Foram incluídas publicações no período compreendido entre 2007 a 2017 que abordavam a influência de antidepressivos tricíclicos e tetratricíclicos nas alterações do peso corporal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de antidepressivos tricíclicos (TCAs) é regularmente associado ao ganho de peso a longo prazo (SERODIO et al., 2014 apud SERRETTI, 2010). O uso de antidepressivos tricíclicos foi relacionado ao aumento de 3,5 kg de peso durante um tratamento de 6 semanas em um grupo de 32 mulheres obesas que apresentaram queixa sobre aumento de peso durante tratamento com psicotrópicos (OZENOGLU et al., 2008)

No ensaio clínico randomizado aberto, com duração de 6 meses, realizado com 630 adultos Uher et al. (2010) constataram que os participantes que utilizavam nortriptilina (TCAs) apresentaram ganho de peso já nas primeiras 6 semanas de tratamento, alcançando média de ganho de 1,8 kg durante todo o período de tratamento, sendo observado maior alteração de peso nos indivíduos que se encontravam abaixo do peso. A maioria dos analisados relatou o ganho de peso como efeito adverso do medicamento.

Um estudo realizado no Brasil, no período de 16 meses, com 21 pacientes com sobrepeso (IMC superior a 25kg/m²) usuários de antidepressivos tricíclicos, constatou que 71,4% dos pacientes, ganharam peso durante o período estudado. Foi observado também que as mulheres que utilizam TCAs sofreram mais com aumento de peso do que os homens, uma vez que o percentual de ganho de peso correspondeu a 3,5% nos homens, e a 11,6% nas mulheres. Ou seja, as mulheres tiveram maior aumento de peso do que os homens (COSTA, CALETTI e GOMEZ, 2011).

No que diz respeito aos antidepressivos tetracíclicos (ADTCs) um estudo de coorte, realizado com 15.343 indivíduos, com idade entre 18 e 65 anos, diagnosticados com transtorno depressivo, relacionou alterações no IMC com o uso de antidepressivos. O uso de mirtazapina foi ligeiramente mais utilizado pelos homens, e por indivíduos que inicialmente possuíam IMCs menores em relação aos iniciadores de outros antidepressivos. As evidências foram que as decisões sobre o uso do ADTC podem ser influenciadas pelo peso do paciente, no momento do início do tratamento, ou seja diminuem-se as chances de um tratamento com mirtazapina ser iniciado em pacientes com IMC maior que 25 kg/m² e aumentam as chances de ser a opção de tratamento para pacientes com IMC menor que 18,5 kg/m² (BOUDREAU et al., 2013).

Outro estudo de coorte retrospectivo, realizado por Arterburn et al. (2016) com intuito de investigar a relação entre escolha de medicação antidepressiva e mudança de peso durante dois anos em pacientes adultos, mostrou que o peso aumentou 5,26 kg em pacientes utilizando mirtazapina, quando comparado aos pacientes que iniciaram tratamento com fluoxetina (SSRI). O resultado, porém, não apresentou significância devido ao baixo número de iniciadores com mirtazapina, durante o período estimado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ganho de peso corporal durante o tratamento com antidepressivos tricíclicos e tetracíclicos pode ser significativo, sendo mais acentuado nas mulheres e em indivíduos com uso crônico desses fármacos.

Os antidepressivos tricíclicos podem causar ganho de peso em um pequeno período sendo as mulheres usuárias de TCAs mais propensas a ganharem mais peso do que os homens. Já o uso de ADTCs, geralmente é influenciado pelo IMC do paciente ao iniciar o tratamento. Apesar dos resultados encontrados, evidenciou-se que mais estudos com as classes de antidepressivos apresentados e suas alterações no peso precisam ser realizados.

REFERÊNCIAS

ARTERBURN, D. et al. Long-Term Weight Change after Initiating Second-Generation Antidepressants. **Journal of Clinical Medicine**, [s.l.], v. 5, n. 4, p.48, 13 abr. 2016. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/jcm5040048>.

BOUDREAU, D. M. et al. Influence of body mass index on the choice of therapy for depression and follow-up care. **Obesity**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.303-313, mar. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/oby.20048>.

BRASIL. GOVERNO DO BRASIL. **Obesidade cresce 60% em 10 anos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2017/04/obesidade-cresce-60-em-dez-anos-no-brasil>>. Acesso em: 09 maio 2018.

CASCADE, E.; KALALI, A. H.; KENNEDY, S. H. Real-World Data on SSRI Antidepressant Side Effects. **Psychiatry: A peer-reviewed journal providing evidence-based information to practicing clinicians**, [s.l.], v. 6, p.16-18, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2719451/>>. Acesso em: 06 maio 2018.

CLAIR, E. S. Os antidepressivos e o jornalismo brasileiro: breve histórico de uma relação ciclótica (1990-2010). **Em Questão**, v. 19, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13457>>. Acesso em: 8 maio 2018.

COSTA, C. A.N. da; CALETTI, G.; GOMEZ, R.. Aumento de peso pelo uso crônico de antidepressivos entre pacientes institucionalizados em uma clínica psiquiátrica de Porto Alegre, RS. **Metodista**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p.61-69, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio 2018.

PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.335-342, jun. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>.

LEE, S. H. et al. Is increased antidepressant exposure a contributory factor to the obesity pandemic? **Translational Psychiatry**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.0-0, 15 mar. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1038/tp.2016.25>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26978741>>. Acesso em: 06 maio 2018.

OPAS/OMS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (Brasil). **Com Depressão no Topo da Lista de Causas de Problemas de Saúde, OMS Lança a Campanha “Vamos Conversar”**. 2017. Disponível em:

<http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839>. Acesso em: 06 abr. 2018.

OZENOGLU, A. et al. The relationships of leptin, adiponectin levels and paraoxonase activity with metabolic and cardiovascular risk factors in females treated with psychiatric drugs. **Clinics**, [s.l.], v. 63, n. 5, p.651-660, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-59322008000500014>.

PRATT, L. A; BRODY, D.; GU, Q.. Antidepressant use in persons aged 12 and over: United States, 2005-2008. **Us Department Of Health And Human Services, Centers For Disease Control And Prevention, National Center For Health Statistics**, 2011.

SERODIO, K. J et al. Tricyclic and SSRI usage influences the association between BMI and health risk factors. **Clinical Obesity**, [s.l.], p.296-302, 18 jul. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/cob.12067>.

UHER, R. et al. Changes in body weight during pharmacological treatment of depression. **The International Journal Of Neuropsychopharmacology**, [s.l.], v. 14, n. 03, p.367-375, 18 ago. 2010. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1461145710000933>.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Obesity and overweight**. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>> Acesso em: 06 abr. 2018.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Depression**. 2018. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.